

12-2015

Inauguração da nova sede do CESM

Manuel de Sousa Gonçalves

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

de Sousa Gonçalves, M. (2015). Inauguração da nova sede do CESM. *Missão Espiritana*, 25-26 (25-26) Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol25/iss25/36>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

quis regressar à sua paróquia de Viana antes de findar o tratamento, fiando-se mais no médico local do que na Ir. Dominique (e foi-se às 15 horas de uma sexta-feira santa). Era chileno e excelente sacerdote, com 40 e poucos anos.

Como o tratamento infantil era deficiente no Pavilhão da Pediatria, a Ir. Dominique passou a receber crianças na pequena enfermaria que organizara. Para bebês prematuros (recordo bem três casos), ela improvisou uma espécie de incubadora caseira, feita com berço, roupa e plástico: as crianças sobreviveram, cresceram – uma delas tornou-se boa corredora, ágil como uma pequena gazela. É a pequena Helena.

Outra vez, uns rapazes trouxeram-lhe uma menina de 10 anos que encontraram caída na rua, de cara ensanguentada: era epilética. Ir. Dominique recebeu-a, cuidou dela, guardou-a em casa, pois a família tinha-a abandonado – hoje é uma mulherzinha. Outras crianças de mães que faleceram no parto foram acolhidas pelas Irmãs; crescendo, passavam para o Centro infantil que a Congregação lançara em Benguela. De todas, guardo na memória o Gasparito, trazido pelo pai viúvo; ele cresceu no colo das Irmãs, tratava a Ir. Dominique por mãe, e hoje deve ter uns 12 anos.

Nos últimos anos, a Ir. Dominique passou a receber todas as manhãs os doentes que apareciam, sobretudo crianças e mães. Era sempre uma fila enorme diante da porta do seu pequeno Dispensário. Medicamentos? Algumas embaixatrizes residentes em Luanda formaram um Grupo de apoio à Ir. Dominique. A embaixada alemã ofereceu-lhe, várias vezes, enorme quantidade de remédios, que ela partilhava com Dispensários da Igreja no centro e sul do país. A ELF (Petróleos franceses) tinha as portas abertas para ela. Tinha confiança total de todos os potenciais doadores: todos estavam certos de que o que chegasse às suas mãos, era em benefício do povo e de quem estivesse em necessidade.

Partiu para a Casa do Pai. Que descanse em Paz.

In «Encontro», Janeiro 2005. p. 24-25.

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DO CESM

O CESM é um Projeto e um Programa de espiritualidade missionária que os Espiritanos desenvolvem desde há alguns anos, com iniciativas de retiros ou encontros de formação e espiritualidade, levadas a efeito em várias das suas Casas – Fraião, Silva, Porto, Torre d’Aguilha. Nos últimos anos,

a organização do conjunto das atividades estava centralizada no Fraião, a cargo do Grupo encarregado da Pastoral Vocacional.

Doravante, esse encargo de organização central passa para o Grupo sediado no ex-Seminário e ex-Noviciado espiritano da Silva, junto a Barcelos. O CESH então e o edifício do ex-Noviciado passam a estar ao dispor da Congregação em Portugal, da Família Espiritana (Liam, Associados, Fraternidades, MOMIP, Jovens Sem Fronteiras, ASES) e da Igreja local (diocesana e arceprestal) para atividades de formação cristã e espiritualidade missionária.

Espaço para encontros e retiros

O edifício do ex-Noviciado teve de ser adaptado à sua nova finalidade de acolhimento de grupos. Dispõe de um espaço reservado à Comunidade residente (3 Padres e 4 Irmãos), mais um pequeno espaço de 5 quartos e uma sala para o pessoal de serviço. Há depois a abundância de quase meia centena de quartos para retirantes, todos com casa de banho privativa. A maioria são quartos individuais, e uma pequena porção pode servir para casais. Há depois os espaços habituais para o tipo de atividades que se têm em vista: salas de reunião e conferências, capelas, salas de jantar, sala de convívio, e um jardim com chafariz e caramanchão de camélias.

O Conselho Provincial da Congregação marcou a inauguração do edifício readaptado para 6 de Fevereiro, domingo a seguir ao aniversário da morte do segundo Fundador da Congregação, o P. Francisco Libermann. E foi bonito ver que duas Fraternidades Espiritanas, a da Paróquia da Silva e outra vinda de um pouco mais a sul (esta, sacrificou 3 sábados para ajudar a limpar a casa e espaço circundante), mais liamistas e Voluntários da Silva, se empenharam na limpeza final e embelezamento dos espaços.

Arcebispo de Braga na Bênção

A inauguração e bênção da Casa foi presidida pelo Senhor Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga. Participaram umas 200 pessoas, entre confrades, membros da Família Espiritana, pessoas da Paróquia, Autoridades e amigos. A cerimónia começou com uma palestra do P. Adélio Torres Neiva sobre a história da Família e Casa Nobre da Silva, que deu o nome à terra. As raízes mais longínquas dessa Família são da Galiza, mas os Silvas instalaram o seu solar neste local nos primeiros séculos da nossa nacionalidade, tendo-se depois cruzado com a Família Alcoforado, e irradiado por várias partes do país. O conferencista evocou a figura, que os Espiritanos não esquecem,

de D. Antónia da Silva Alcoforado, que legou o seu solar, onde viveu até idade avançada sem ter descendente direto, à Congregação do Espírito Santo para formação de Missionários. Desde 1937, quando aqui abriu um Seminário Menor, até data recente, passaram por esta doação umas duas centenas de futuros missionários. Lembrando D. Antónia e a sua Família, a Congregação preservou a capelinha do século XVI situada ao lado do edifício, e toma conta da capela sepulcral, no cemitério da freguesia, onde repousam os restos da “fidalga” (ainda é assim que os mais velhos da terra lembram D. Antónia), e depois também espiritanos que aqui serviram a Deus.

À palestra, seguiu-se uma Celebração da Palavra. O Senhor Arcebispo, pegando no primeiro texto bíblico da Celebração (a história da “escada de Jacob”, do Génesis, que unia terra e céu), salientou a função da Casa como lugar de encontro com Deus e de crescimento espiritual, recordando aos presentes (entre eles, os Párocos das redondezas e o D. Prior da Matriz e ex-Colegiada de Barcelos) que um espaço deste género é um bem que deve ser aproveitado. E rematou: evangelização e formação cristã são, mais que nunca, prioridade para a Igreja.

Programa de atividades

Para este ano, a Equipa do CESM distribuiu já uma brochura com indicação dos retiros e encontros em perspetiva. No fim de semana que se seguiu à inauguração e bênção das instalações, teve lugar o primeiro retiro. Foi modesto, pois eram somente 17 pessoas, mas eram jovens de 16 a 19 anos; ter começado com Jovens, é bom augúrio e motivo de esperança. No fim do mês, tem lugar outro retiro – este de membros da Liam, que já se inscreveram em número para lá da meia centena.

A localização da Casa tem vantagens: sossego, a verdura de uma mata de austrálias e carvalhos, um pequeno lago, muitas camélias, e um largo panorama sobre o chamado “vale do Tamel”. Um pouco fora de mão para o acesso, dizem alguns. Alguma dificuldade poderá existir no caso de se não possuir transporte próprio. Mas, com um pouco de previsão atempada e mútua solidariedade, o problema tem solução. Depois, vindo da Póvoa, de Braga, Famalicão ou Viana, é só questão de circundar (se necessário) a cidade barcelense, e procurar a estrada que leva para Ponte de Lima. Andando uns 5 quilómetros, passa-se a passagem de nível da Silva, e pouco mais à frente, junto a uns semáforos, há a indicação para o lado esquerdo de “Seminário”. A subida para lá está sinalizada, por gentileza da Junta de Freguesia. A caminho do Seminário e do CESM, quem vem para se “retirar” um pouco ou cultivar a paz interior, pode ir pensando que toda a subida, mesmo no

plano espiritual, requer algum esforço da nossa parte. A “subida” geográfica lembra a “subida qualitativa” da santidade; mas vale a pena chegar ao alto, pois de lá os horizontes são mais vastos.

In «Encontro», Março 2005, p24-25

QUE TEM DE ERRADO O ‘CÓDIGO DA VINCI’?

É esse o título do livro apresentado na tarde do dia 26 de Abril em Lisboa, no Fórum da FNAC, no Centro Comercial “Colombo”. Editado pelo “Rei dos Livros”, o livro está agora “percorrendo” o país. Como é indicado pelo próprio título, o livro faz ver que espécie de ideologia está por detrás desse conhecido romance e aponta os erros de história em que o mesmo derrapa, por causa da ideologia subjacente. O romance é nitidamente anticristão, pois baseia-se em teorias de outros tempos que algumas Sociedades Secretas da atualidade retomaram e cultivam.

Decidi redigir este livro ainda no Canadá, onde frequentava um Curso de Mestrado sobre “Nova Religiosidade”, quando verifiquei que bastantes cristãos, mesmo da Igreja Evangélica, se sentiram incomodados pelo romance mal ele apareceu. Reações não se fizeram esperar. Por exemplo em jornais como o New York Times, e sobretudo por parte do Centro de Estudos sobre Seitas e Religiões que tem sua sede em Turim, na Itália – o conhecido CESNUR (na internet, www.Cesnur.org). Regressado a Portugal, verifiquei igualmente que a fé tranquila de vária gente entrara em ebulição por causa de afirmações “pesadas” e injustas que o romance dirige à Igreja Católica.

Desconstruir o romance de Dan Brown

O apresentador do livro (o P. Policarpo dos Anjos, Director do Curso de Sociologia na Universidade Autónoma de Lisboa) considerou que a publicação merecia ter como título aquilo que ele realiza, a saber “uma desconstrução, por via histórico-cultural, de ‘O Código da Vinci’”. É que o livro em questão, criticando o romance, demonstra que, por detrás da elaboração e publicação do mesmo, estão Sociedades Esotéricas e Gnósticas da atualidade. Ele explica também como as teorias desses Grupos Secretos falseiam os dados